DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

OFICINAS FORMATIVAS PARA O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TRAINING WORKSHOPS FOR COMMUNITY HEALTH AGENTS IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER: AN EXPERIENCE REPORT

TALLERES DE FORMACIÓN PARA AGENTES DE SALUD COMUNITARIOS SOBRE LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO: INFORME DE UNA EXPERIENCIA

Cleison Keulys dos Santos Silva
cleison.silva@discente.univasf.edu.br
Acadêmico de Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Maria Eduarda dos Santos Batista
madubatista.21@gmail.com
Enfermeira
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Marisie de Jesus Santos Cruz
marisiesnts16@gmail.com
Enfermeira
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Maria Eugênia Lima Dantas
enf.eugeniadantas@gmail.com
Enfermeira
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Cayque Zoratto Pinto Santos
zorattocayque@gmail.com
Enfermeiro
Universidade Federal do Vale do São Francisco

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

Letícia Araújo Campos Alexandre
leticia.1811alexandre@gmail.com
Estudante de Medicina
Universidade de Pernambuco

Lucimara Araújo Campos
lucimara.alexandre@univasf.edu.br
Doutorado em Oncologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

O Câncer do Colo Uterino (CCU) é a terceira causa de morte em mulheres no Brasil, o que configura um grave problema de saúde pública. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se tornam peças fundamentais para o rastreamento do Câncer de Colo do Útero através da Educação em Saúde. O objetivo desse artigo é relatar a experiência de discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) durante oficinas formativas sobre a prevenção do câncer de colo do útero com os ACS da Unidade Básica de Saúde Dr. Gaudencio José do Nascimento, em Petrolina/PE. Trata-se de um relato de experiência de oficinas formativas promovidas por discentes dos cursos de Enfermagem e de Medicina da UNIVASF para ACS, em maio de 2023. Posterior às oficinas, os ACS demonstraram se sentir seguros para orientar a população feminina da área deles. A partir das oficinas aplicadas, foi possível a realização de outras atividades que favoreceram o controle do CCU, como marcação da realização de 63 exames citopatológicos, busca ativa das crianças sem vacina contra o HPV e realização de 30 vacinas por meio de um mutirão na UBS e nas escolas de referência do território. As atividades proporcionaram ganhos enriquecedores e relevantes para todos os envolvidos, o que ampliou e melhorou a assistência integral à saúde da mulher e preveniu o câncer do colo uterino, garantindo um dos objetivos da agenda de saúde do Brasil: o controle do câncer do colo de útero.

Palavras-chave: Educação Permanente. Agentes Comunitários de Saúde. Neoplasia Intraepitelial de Colo do Útero. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Cervical Cancer (CC) is the third leading cause of death among women in Brazil, which constitutes a serious public health problem. Community Health Agents (CHAs) are key

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

players in screening for cervical cancer through health education. The aim of this article is to report on the experience of students from the Federal University of the São Francisco Valley during training workshops on cervical cancer prevention with CHAs from the Dr. Gaudencio José do Nascimento Basic Health Unit in Petrolina/PE. This is a report on the experience of training workshops organized by students from UNIVASF's Nursing and Medicine courses for CHAs in May 2023. After the workshops, the CHWs felt confident in providing guidance to the female population in their area. From the workshops, it was possible to carry out other activities that favored the control of cervical cancer, such as scheduling 63 cytopathological examinations, actively seeking out children without HPV vaccination and carrying out 30 vaccinations through a joint effort at the UBS and reference schools in the area. The activities provided enriching and relevant gains for all those involved, which expanded and improved comprehensive care for women's health and prevented cervical cancer, guaranteeing one of the objectives of Brazil's health agenda: cervical cancer control.

Keywords: Permanent Education. Community Health Agents. Intraepithelial Cervical Neoplasia. Primary Health Care. Health Promotion.

RESUMEN

El cáncer de cuello uterino (CC) es la tercera causa de muerte entre las mujeres en Brasil, lo que constituye un grave problema de salud pública. Los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) se han convertido en actores clave en la detección del cáncer de cuello uterino a través de la educación sanitaria. El objetivo de este artículo es relatar la experiencia de estudiantes de la Universidad Federal del Valle de São Francisco durante talleres de capacitación sobre prevención del cáncer de cuello uterino con los ACS de la Unidad Básica de Salud Dr. Gaudencio José do Nascimento, en Petrolina/PE. Este es un informe de experiencia de los talleres de formación organizados por estudiantes de los cursos de Enfermería y Medicina de la UNIVASF para las TCS en mayo de 2023. Después de los talleres, las TCS mostraron que se sentían seguras para orientar a la población femenina de su área. A partir de los talleres, fue posible realizar otras actividades que favorecieron el control del cáncer de cuello uterino, como la programación de 63 exámenes citopatológicos, la búsqueda activa de niños sin vacunación contra el VPH y la realización de 30 vacunaciones a través de un trabajo conjunto en la UBS y escuelas de referencia de la zona. Las actividades proporcionaron ganancias enriquecedoras y relevantes para todos los involucrados, que ampliaron y mejoraron la atención integral a la salud de la mujer y previnieron el cáncer de cuello uterino, garantizando uno de los objetivos de la agenda de salud de Brasil: el control del cáncer de cuello uterino.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

Palabras clave: Educación Continuada. Agentes Comunitarios de Salud. Neoplasia Cervical Intraepitelial. Atención Primaria de Salud. Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo de Útero (CCU) se define como neoplasia que tem seu crescimento a partir de alterações que acontecem no colo do útero, localizado no fundo da vagina. Tais modificações são chamadas de lesões precursoras, sendo curáveis na maioria dos casos, mas que, quando não tratadas de forma correta, têm a possibilidade de evoluir, após anos, para o câncer (Inca, 2022a).

Em território nacional, com exceção do câncer de pele não melanoma, o câncer de colo uterino é o terceiro tipo de maior incidência entre as mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025, foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Na Região Nordeste, representa o segundo tipo de câncer mais incidente, sendo diagnosticados 17,59 casos a cada 100 mil mulheres, totalizando 5.280 casos no ano de 2023. Em Pernambuco, para 2023, foram estimados 770 novos casos, com taxa de incidência de 15,18 casos a cada 100 mil mulheres. No mesmo ano, no município de Petrolina/PE, foram registrados 28 casos, segundo o DATASUS (Brasil, 2025; Inca, 2022b).

Os fatores de risco para desenvolvimento deste tipo de câncer se dão através da multiplicidade e das características dos parceiros sexuais, de infecções sexualmente transmissíveis, de atividade sexual precoce, do uso prolongado de pílulas anticoncepcionais, de infecção pelo papilomavírus humano e pela predisposição genética. Além disso, outros fatores como o tabagismo, a baixa condição socioeconômica, a má higiene, a desnutrição, o déficit em rotina de

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

acompanhamento de soropositivas e o déficit de conhecimento também estão associados ao desenvolvimento de neoplasia do colo uterino (Silva, 2023).

Estudos epidemiológicos apontam a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) como o fator principal para o desenvolvimento do câncer do colo uterino, visto que são agentes com grande potencial de infectar a pele e as mucosas. São conhecidos mais de 200 tipos de HPV, dos quais, 40 são capazes de infectar o trato ano-genital. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), existem pelo menos 12 tipos de HPV que são considerados oncogênicos, ou seja, trazem a maior chance de provocar lesões precursoras, **sendo os tipos 16 e 18[1] classificados como de grande risco oncogênico,** presentes em 70% dos casos de câncer de colo de útero (Inca, 2022c).

Atualmente o diagnóstico do HPV acontece pela realização de exames clínicos e laboratoriais (Papanicolau, Colposcopia, Peniscopia, Biópsia e outros). Nesses exames, o alvo é a identificação das lesões precursoras ou as alterações sugestivas da presença do HPV. As lesões podem sumir, permanecer sem alterações ou ainda aumentar em quantidade e em volume com ou sem tratamento (Morais *et al.*, 2021).

Na maior parte dos casos, a doença se inicia de forma assintomática. No entanto, com a evolução progressiva dela, podem ser observados os seguintes sintomas: sangramento vaginal anormal e durante as relações sexuais, corrimento com coloração escurecida e com odor fétido, podendo ocorrer hematúria e obstrução de vias urinárias e intestinais nos estágios mais avançados (Silva *et al.*, 2020).

A possibilidade de cura está relacionada à precocidade do diagnóstico de câncer em estágio inicial. Um método eficaz de rastreamento da infecção pelo HPV e do Câncer do Colo do Útero é o exame preventivo Papanicolau, que identifica a alteração celular antes mesmo que a infecção apresente sintomas. A recomendação é

[1] Os tipos HPV 16 e 18 são variantes do papilomavírus humano (HPV) classificados como de alto risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. O HPV 16 é o mais frequente e o principal responsável por essa neoplasia, enquanto o HPV 18 está especialmente associado ao adenocarcinoma do colo do útero.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

que este procedimento seja realizado em mulheres de 25 a 64 anos, que tenham iniciado a vida sexual, e de forma trienal após dois exames anuais consecutivos negativos (Oliveira *et al.*, 2022).

A educação em saúde é um instrumento de mudança social capaz de sensibilizar a população a respeito de uma problemática e propor melhorias dentro do contexto de adoecimento, sendo uma forma de prevenção primária contra vários tipos de doença, inclusive, o câncer. A identificação e o controle dos fatores de riscos, assim como o tratamento oportuno, são medidas que reduzem a chance de complicações e aumentam a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes quando diagnosticados precocemente (Assis, 2022).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), existe uma sistematização para rastreamento e detecção precoce do câncer de colo de útero, ressaltando os benefícios da realização do Papanicolau juntamente com a Educação em Saúde dos profissionais e da população. Dentre estes profissionais, destaca-se a ação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que assumem importante papel na disseminação de informação e de esclarecimentos à população, sendo capazes de alcançar mulheres marginalizadas, com baixo índice de escolaridade, com carência socioeconômica e em local de moradia de difícil acesso, e que possuam risco de desenvolvimento de câncer (Freitas, 2024).

A atuação dos ACS frente ao câncer de colo de útero é dinâmica, sendo responsáveis por realizar a busca ativa das mulheres aptas para a coleta do exame citopatológico e por promover a conscientização através das práticas educativas em saúde, visto que se encontram em uma posição de contato constante com as mulheres da comunidade através das visitas domiciliares, sendo o elo entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a população (Medeiros *et al.*, 2021).

Portanto, este artigo se propõe a relatar a experiência de discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) durante oficinas

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

formativas sobre a prevenção do câncer de colo do útero com os ACS da Unidade Básica de Saúde Dr. Gaudencio José do Nascimento, em Petrolina/PE.

PROCESSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade extensionista promovida por discentes dos cursos de Enfermagem e de Medicina da UNIVASF.

Foi desenvolvida uma prática educativa em saúde com os ACS da UBS Dr. Gaudencio José do Nascimento, localizada no bairro Jardim Amazonas, na cidade de Petrolina/PE, abordando os seguintes temas: Aspectos Gerais do Câncer de Colo de Útero e Vacina contra o Papilomavírus Humano Recombinante (HPV), fatores de risco e protetores. Além de capacitar os ACS, esta ação também reforçou a importância da busca ativa de mulheres dentro da comunidade, como ferramenta para o rastreamento e a prevenção da doença, e sua execução se deu em quatro etapas descritas a seguir:

Etapa I – Mapeando o território[2] e discutindo a proposta de intervenção com as equipes da UBS

Nesta etapa, estabeleceu-se o diagnóstico situacional das áreas de abrangências (n.º de microáreas e de ACS, quantitativo de mulheres de 25 a 64 anos por microárea e de exames preventivos realizados na UBS/mês), auxiliando o planejamento e o direcionamento das ações.

Todas as atividades propostas pelo projeto de extensão foram previamente discutidas com as enfermeiras coordenadoras da UBS e apresentadas às equipes de saúde da família. Posteriormente, criou-se um grupo de *Whatsapp* com todos os ACS, os discentes extensionistas e a professora coordenadora do projeto, de modo a promover uma comunicação efetiva entre todos os envolvidos e para que as dúvidas rotineiras fossem sanadas durante a execução das atividades.

[2]O território em saúde se refere a um espaço geográfico bem delimitado, onde se articulam pessoas heterogêneas, cujas condições são moldadas por contextos históricos, ambientais, experiências de vida e relações sociais de poder e troca. Esses fatores influenciam diretamente a produção tanto da saúde quanto da doença.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

Etapa II – Oficina formativa para os discentes extensionistas

Nesta etapa, houve a capacitação dos discentes extensionistas realizada no *campus* da UNIVASF, por meio de discussões conduzidas pela coordenadora e orientadora das ações do projeto, com objetivo de aprofundar o estudo das temáticas com referências e materiais atualizados acerca dos métodos de rastreio, perfil epidemiológico e sociodemográfico da população feminina, a importância do exame citopatológico, a detecção de lesões sugestivas de neoplasia de colo do útero e o tratamento do câncer do colo uterino.

Etapa III – Planejamento e execução das oficinas para os ACS

Nesta etapa, houve a definição das temáticas que seriam discutidas nas oficinas de formação com os ACS, bem como a produção de materiais essenciais para a efetivação destas.

Na oficina com o tema *Aspectos Gerais do Câncer de Colo de Útero (CA de colo de útero)*, realizada na microárea adscrita pela UBS, os discentes abordaram o conceito de CA de colo de útero, quais os tipos de HPV que podem desenvolver o CA de colo de útero, a epidemiologia, os principais sintomas, os fatores de risco, as formas de prevenções e os tratamentos disponibilizados. Para isso, foram utilizadas ferramentas interativas, como exposição audiovisual, através de *slides* didáticos, coloridos e explicativos, realização de *quiz* com o intuito de compreender o nível do entendimento dos ACS sobre a temática, e entrega de panfleto informativo com as formas de prevenção do CA de colo de útero.

Imagem 1 – Ferramenta gráfica utilizada na oficina

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183



Fonte: autores da oficina (2023)

Imagem 2 – Panfleto com as formas de prevenção do CA de colo de útero



Fonte: autores da oficina (2023)

Na oficina com o tema *Vacina contra o HPV*, realizada no *campus* da UNIVASF, a discussão foi conduzida por meio das seguintes indagações: *o que é a vacina de HPV?*; *qual a sua função?*; *que doença é evitada?*; *de qual forma a vacina é apresentada para o profissional de saúde e composição da vacina?*; *qual indicação da vacina, o esquema de vacinação e as situações especiais?*; todas as informações foram baseadas no Plano Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde (MS). Além disso, foi entregue a cada ACS um formulário para o preenchimento com os dados de meninas e de meninos, de 09 a 14 anos, que não receberam a vacina contra o HPV. Para esta oficina, foram utilizadas as mesmas ferramentas da oficina anterior.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde da UBS, em sua totalidade (11 participantes), participaram das capacitações e se mostraram interessados e atualizados com o tema. Ao final de cada palestra, foi aberto o momento de palavra livre para que os participantes pudessem tirar suas dúvidas e opinar sobre as temáticas abordadas. Todos que participaram desse momento tiveram suas indagações sanadas, sendo as atividades muito produtivas e com bons resultados. Os ACS demonstraram se sentir seguros e preparados para informar e para orientar a população feminina da sua área, o que atesta a importância das ações e os temas discutidos, bem como a necessidade de uma constância na Educação Permanente em Saúde.

Na perspectiva da Educação em Saúde como ferramenta de promoção à saúde, o ACS tem o papel de atuar como um veículo de facilitação entre a população e a UBS, o que não só fomenta a aliança entre esses atores, como também cria elos que auxiliam o conhecimento da comunidade, suas vulnerabilidades, e, como resultado, tem-se uma aliança terapêutica, haja vista que esses profissionais são *a porta de entrada* dos indivíduos aos serviços de saúde, como também são as referências para a comunidade (Silva *et al.*,2019).

Sendo assim, ao propor atividades de Educação Permanente em Saúde com esses profissionais, amplia-se a melhoria do serviço de saúde, uma vez que um profissional bem preparado reconhece as necessidades da comunidade. Segundo Bueno (2023), a ampliação de conhecimento com os ACS se torna uma ferramenta positiva de promoção em ações de saúde, pois atua como sujeito articulador conhecendo as vulnerabilidades e as necessidades da comunidade.

Os momentos de educação em saúde são um ato enriquecedor na melhoria da assistência à comunidade. A porta de entrada dos serviços de saúde começa pelos

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

que, de fato, estão rotineiramente na vida dos indivíduos, os ACS. Eles se configuram como peça fundamental no fortalecimento dos serviços de saúde e da atenção básica. Por isso, é necessário e importante que esses profissionais se aperfeiçoem e tenham embasamento científico para alertar e para orientar a comunidade por ele assistida (Silva *et al*., 2020).

É importante ressaltar que, a partir do conhecimento adquirido pelos ACS sobre a prevenção do câncer de colo de útero nas oficinas e repassado às mulheres nas microáreas por eles assistidas, percebeu-se o fortalecimento de outras ações promovidas pela UBS que favorecem o controle do CCU, como o aumento da procura e da marcação para a realização do exame preventivo, igualmente o mutirão de vacinação contra o HPV para crianças de 09 a 14 anos, nas escolas de referência do território.

De acordo com Silva (2023), os fatores da não adesão ao exame preventivo estão relacionados à falta de conhecimento sobre a importância e sobre a necessidade do exame, à vergonha de expor a genitália, ao preconceito, ao medo e também aos fatores culturais e religiosos que impedem que mulheres tornem o exame como rotina e evitem que o câncer se torne um risco de morte entre a população, o que vem ao encontro da discussão de Silva (2024) que, além de citar os mesmos fatores de não adesão, destaca que a falta de rastreio e a detecção precoce aumentam a morbimortalidade feminina pela doença.

A educação em saúde realizada pelo ACS desempenha um papel vital na sensibilização das mulheres para a prevenção do câncer de colo do útero, provendo informações sobre fatores de risco, sinais e sintomas, bem como sobre a importância da detecção e do tratamento precoce. Isto tornará as mulheres mais sensíveis aos riscos associados a esta doença e mais propensas a fazerem rastreios regulares. O uso de tecnologia educacional fácil de entender permite que as pessoas obtenham um conhecimento mais amplo. Isso resulta em mudança de atitude e em desenvolvimento de aptidões, promove a independência, a tomada de decisões e a compreensão de

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

que as suas ações afetam diretamente o seu próprio nível de saúde (Santos *et al.*, 2023).

Ainda nesse contexto de prevenção do CCU, os agentes foram peças-chaves no rastreio de crianças com a vacinação de HPV em atraso, uma vez que uma das medidas de prevenção está relacionada à aplicação da vacina entre os adolescentes na faixa etária de 9-14 anos. Francelino *et al* (2022) discutem a importância da vacina do HPV, pois se configura como uma estratégia para a redução da taxa de tumores benignos e malignos causados por tipos específicos de HPV, tendo em vista que vacinando os indivíduos não sexualmente ativos as recorrências de infeção por esses vírus serão amenizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, através deste relato de experiência, que as oficinas de educação em saúde para os ACS proporcionaram ganhos enriquecedores e relevantes para todos os envolvidos, de modo especial para as mulheres e para a comunidade adscrita ao território, uma vez que uniu as experiências já trazidas e vivenciadas pelos ACS ao conhecimento repassado pela universidade, o que promoveu a integração e a complementação da *Assistência Integral à Saúde das Mulheres*, desenvolvida pelos profissionais das equipes de saúde da família da UBS, contribuindo de forma sistemática para a prevenção do câncer de colo do útero.

As oficinas desenvolvidas pelos discentes extensionistas tiveram como resultado positivo o benefício da Educação Permanente em Saúde para os ACS, proporcionando-lhes a ampliação do conhecimento sobre o CA de colo do útero e o amplo acesso da população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas, sobretudo às mulheres do território.

De outra parte, pode-se destacar a experiência benéfica proporcionada aos discentes, posto que, ao planejarem e desenvolverem estratégias de ensino,

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

possibilitou a aplicabilidade prática do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, e o contato, desde cedo, com os diversos cenários de atuação profissional no SUS.

Destacam-se, ainda, os vínculos e os benefícios criados, e a importância das trocas de experiências e de vivências entre as equipes de saúde da família, entre discentes e docente, vínculos esses que favorecem e fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade, ampliando os horizontes para a prática da educação em saúde baseada nas necessidades e nas vulnerabilidades da população assistida.

A melhoria da qualidade de vida e a abordagem dos determinantes sociais da saúde são fundamentais para o controle de doenças e de agravos; tratando-se, especificamente, do câncer de colo do útero, é fundamental garantir o acesso à informação, a fim de superar os obstáculos no acesso aos serviços de saúde que, através de ações intersetoriais, reduzam esses determinantes que interferem na melhoria de vida da população, garantindo a educação, a elevação da renda e a qualificação do SUS. Requer, também, que a divulgação de informações adequadas e culturalmente relevantes para cada comunidade deve ser uma prioridade para os serviços de saúde, com o fito de romper a ignorância social e garantir o acesso à saúde de forma universal (Brasil,2018).

O controle do câncer do colo do útero é uma prioridade no sistema de saúde público do Brasil e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis 2021-2030 (Brasil, 2021). O objetivo é imunizar pelo menos 80% da população-alvo para minimizar a incidência da doença nos próximos anos. A parceria vacinação e exame citopatológico é crucial, uma vez que a vacina não abrange todos os subtipos oncogênicos do HPV, tornando o exame uma medida indispensável, mesmo para as mulheres que foram vacinadas. Assim, o fortalecimento dessa combinação aliado à educação em saúde nas UBS se torna fundamental para reduzir a morbimortalidade causada pelo CA de colo uterino (Inca,2022c).

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mônica. Comunicação em Saúde na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer: em Busca de Práticas mais Dialógicas e Inclusivas. **Rev. Bras. Cancerol**. 8º de dezembro de 2022; v. 3, n 1. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2879. Acesso em 13 de mar 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS).** Painel de Oncologia. 2025. Disponível em: http ://tabnet. datasus .gov .br /cgi /dhdat .exe? PAINEL_ONCO /PAINEL_ONCOLOGIABR.def. Acesso em 3 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em 21 mar 2025.

BUENO, Deolinda Márcia Pompeu; DA CUNHA, Inara Pereira; DE CASTRO MENEGHIM, Marcelo. Adesão ao protocolo de prevenção do câncer de colo do útero: estudo caso controle. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 22, n. 1, 2023.

FRANCELINO, Alana Oliveira; SILVA, Jemima Albuquerque Gomes da; ARAÚJO, Maria Deysiane Porto; LYRA, Maria Milde Noia; BRITO, Victor Vinicius Cunha; FIDELIS, Alberto Antônio Tenório; PERBOIRE, Daniel Igor Cordeiro; JUNIOR, Edmar Bezerra da Silva. A imunoterapia com uso da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão sistemática HPV vaccine immunotherapy for cervical cancer prevention: a systematic review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 17371-17395, 2022.

FREITAS, Sabrina Santos; DOS SANTOS, Murillo Araujo; FERREIRA, Shirley Kellen. Estratégias utilizadas pela Atenção Primária em Saúde para promover maior adesão de mulheres ao exame Citopatológico do colo de útero. **Vita et Sanitas**, v. 18, n. 1, p. 56-72, 2024.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

INCA– INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Controle do Cancêr do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero. Acesso em 13 mar 2023.

INCA– INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022b. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em 16 de abr 2023.

INCA– INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Prevenção do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2022c. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em 03 de fev 2025.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes; TREVIZOLO, Karina Karla de Sá Gomes; ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa; FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá; COSTA, Cíntia Bezerra Almeida. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 10, 2021.

MORAIS, Isabela da Silva Mota; RÊGO, Jaqueline da Silva; REIS, Larissa Alves; MOURA, Thaís Gomes. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

OLIVEIRA, Flávia Ferreira; ALMEIDA, Maria Tereza Pereira; FERREIRA, Marina Gonçalves; PINTO, Ione Carvalho; AMARAL, Gabriela Gonçalves. Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 291-313, 2022. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3771. Acesso em 14 mar 2023.

SANTOS, Beatriz Miguel; DA SILVA, Daniele Paulina Luiz; GUENODI, Evellyn Barbosa; ESTEVES, Leticia Nascimento dos Reis; TEIXEIRA, Francis Wallace Gonçalves; DE SOUZA, Érica Motta Moreira; RIBEIRO, Wanderson Alves Ribeiro. Estratégias de educação em saúde para a prevenção do câncer do colo uterino. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 1, p. e412476-e412476, 2023.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15697756 e-ISSN: 2177-8183

SILVA, Jessica Mayara Almeida; BATISTA, Bruno Dias; CARMO, Andressa Pereira do; GARDELHA; Marília Moreira Torres; ANDRADE, Mayara Evangelista de; FERNANDES; Marcelo Costa. Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

SILVA, Lorena Manuele Costa; SILVEIRA, Sally Andrade; SOUZA, Sinicley Emenezes; SANTOS, João Carlos Lima. Capacitação para agentes comunitários de saúde: contribuições ao processo de desenvolvimento de ações de saúde da família. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 8, n. 1, p. 030-039, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1038. Acesso em 15 de mar 2023.

SILVA, Maria Carolina Santos. A importância do exame de preventivo para a prevenção do câncer de colo de útero e a problemática da baixa adesão do exame. In: **Forum Rondoniense de Pesquisa**. 2024.

SILVA, Maria Luiza Laureano Galvão; MORAIS, Alanna Michely Batista; SOUZA, Milena Nunes Alves. Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 1, 21 jan. 2023. Revista Eletronica Acervo Saude. http://dx.doi.org/10.25248/reas.e11746.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11746/6935. Acesso em 15 mar 2023.